

XVI SEMINÁRIO  
DE INTEGRAÇÃO

25 E 26  
OUTUBRO  
de 2017

DO GLOBAL AO LOCAL: O PODER DAS ESCALAS SOBRE O TERRITÓRIO



## O Complexo Portuário do Açú e os desafios para a educação em São João da Barra

Hevilmar Carneiro Rangel<sup>1</sup>

Ludmila Gonçalves da Matta<sup>2</sup>

Grupo de Trabalho: ST2. Cidades, Política Urbana e Processos Sociais

### Resumo

São João da Barra atravessa uma fase de grandes mudanças nos últimos anos, a partir da construção (iniciada em 2007) e da operação do Complexo Portuário do Açú. O município, que por um bom tempo foi altamente dependente de royalties de petróleo, renda que veio a sofrer uma queda a partir de 2012, ao mesmo tempo, teve um crescimento de receitas próprias originadas pelas empresas que se instalaram no Complexo Portuário, e que provocou uma mudança significativa na evolução de empregos formais e exigências de maiores níveis de escolaridade. O presente trabalho busca analisar o cenário econômico do município e sua relação com a educação, analisando as despesas no setor educacional efetuadas pelo município, e os resultados apresentados por índices que medem a qualidade da educação municipal.

**Palavras chave:** Porto do Açú. Desenvolvimento. Educação. São João da Barra.

---

<sup>1</sup> Doutorando no curso de Planejamento Regional e Gestão da Cidade da Universidade Candido Mendes – UCAM-Campos. Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades na UCAM-Campos. e-mail: hcrangel@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade da Universidade Candido Mendes – UCAM-Campos. Doutora em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF. e-mail: ludmatta@yahoo.com.br

## **Introdução**

A economia do município de São João da Barra<sup>3</sup> está passando por uma grande transformação com as obras, instalação e operação do Complexo Portuário do Açú, que vem atraindo empresas de vários ramos de atividade econômica. Ao mesmo tempo, o município que era altamente dependente da arrecadação de royalties de petróleo passa a ter uma receita cada vez maior devido às novas empresas que se instalaram no local.

Com o início das obras, a partir de novembro de 2007, ocorreu uma mudança significativa nos postos de trabalho no município. Ao terem início as operações do porto, as novas empresas que chegam ao local exigem mão de obra qualificada, adequada às suas atividades, trazendo benefícios salariais para os trabalhadores, que possuem maior nível de escolaridade.

Neste cenário, buscamos analisar a educação de São João da Barra, considerando que a mesma deve-se preparar para atender aos novos aspectos econômicos em que o município foi inserido.

Nosso objetivo neste trabalho foi o de apresentar dados que mostram a evolução da economia municipal por meio de suas receitas próprias, transferências constitucionais e royalties (TCE-RJ); a quantidade de empregos formais em função da atividade econômica e escolaridade (RAIS/CAGED); o censo escolar que mostra a quantidade de alunos, docentes e escolas no município (IBGE), assim como as despesas que o município efetua com educação nos últimos anos (CMSJB), comparando com os índices que medem a qualidade da educação (IDH-M, IFDM e IDEB), para que esta análise possa vir a servir para a elaboração e a aplicação de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação do local, visando preparar seus jovens para que possam vir a atuar nas empresas que se instalam no território.

## **1 O Complexo Portuário do Açú**

---

<sup>3</sup>O município de São João da Barra encontra-se geograficamente localizado na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, junto ao Oceano Atlântico, tendo como municípios vizinhos Campos dos Goytacazes ao sul e São Francisco de Itabapoana ao norte, município este que se emancipou de São João da Barra, no ano de 1996, instalando-se em 01/01/1997. São João da Barra conta com uma área de unidade territorial equivalente a 455 km<sup>2</sup>, correspondendo a 4,7% da área total da Região Norte do estado. A população estimada pelo IBGE para 2017 é de 35.174 habitantes (IBGE, 2017).

Sua concepção inicial foi feita pela empresa brasileira EBX Holding Ltda., que elaborou um ambicioso projeto de porto com um terminal *offshore* e outro *onshore*, para possibilitar o atracamento de navios de grande porte em uma região marítima que possui um calado náutico de grande profundidade. Possui ainda, uma retroárea, onde se localizará um Distrito Industrial, para o qual foram previstas empresas associadas a uma cadeia produtiva ligada ao minério de ferro e à indústria do petróleo.

As obras do Porto tiveram início em novembro de 2007, pela empresa LLX Logística S.A., e o início das operações portuárias ocorreu em outubro de 2014. O Porto e o Distrito industrial terão uma área de cerca de 130 km<sup>2</sup>, possuindo ainda uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), com 40 km<sup>2</sup>. Todo o empreendimento ocupará um espaço equivalente a 37,4% do território do município.

A partir de abril de 2014, o Complexo Portuário passou a ter controladores internacionais. É administrado pela empresa Prumo Logística Global S.A., da qual a EIG Global Energy Partners (EUA) possui 80,2% de seu capital, seguida pelo Mubadala Development Company (Abu Dhabi), que possui 6,9% do capital. Os demais capitais (12,9%) são distribuídos entre vários investidores de menor porte, dos quais se destaca o Porto da Antuérpia, com 1,176% de capital. (PRUMO, 2017)

A operação do Complexo Portuário e das empresas de produção e serviços que se instalam no local dependem de mão de obra especializada, sendo que São João da Barra não dispõe de escolas de formação de nível superior. O município vizinho de Campos dos Goytacazes possui um setor de serviço educacional mais bem equipado dentre os municípios da Região, inclusive com um significativo número de instituições de ensino superior, como a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) e cinco privadas: Centro Universitário Redentor (REDENTOR); Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO); Universidade Estácio de Sá (UNESA); Universidade Candido Mendes (UCAM); Universidade do Norte Fluminense (UNIFLU), além dos Institutos Superiores de Ensino do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora (ISECENSA) e um polo da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), que oferece cursos de Ensino a Distância (EAD), semipresencial. No setor público, conta ainda com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), que possui cursos do ensino médio, médio-técnico, superior e Pós-Graduação. (MATTA; LIRA, 2014)

Entre as escolas profissionalizantes de nível médio, destacam-se ainda em Campos dos Goytacazes as escolas do estado: Escola Técnica de Solda, Escola Técnica de Cerâmica e Escola Técnica Estadual João Barcelos Martins, pertencentes à Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC). Existem várias escolas técnicas particulares e escolas profissionalizantes do sistema “S” como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

As principais empresas que se instalaram no Complexo Portuário são as relacionadas na Tabela 1, com suas respectivas finalidades de produção ou serviços.

Tabela 1 – Relação de empresas no Complexo Portuário do Açu

<b>Empresas</b>	<b>Produto/Serviços</b>
National Oilwell Varco	Produz tubos flexíveis para a indústria do petróleo
TechnipFMC	Produz tubos flexíveis, para produção de petróleo nos campos do pré-sal brasileiro
Wärtsilä	Produz grupos geradores e propulsores azimutal, para propulsão marítima
InterMoor	Serviços de ancoragem para plataformas de produção de petróleo e navios tipo FPSO
Edison Chouest Offshore	Opera uma base de apoio logístico às plataformas de petróleo <i>offshore</i> e estaleiro de reparos navais
Vallourec	Armazenagem e fornecimento “ <i>just in time</i> ” de tubos e serviços especializados para a indústria do petróleo
BP Marine	Centro de abastecimento para atender às demandas de navios dos mais variados portes e atividades
Anglo American	Efetua a movimentação de minérios com embarque e desembarque em navios destinados à exportação e importação
Shell	Utiliza o terminal de petróleo do Porto do Açu para o transporte e movimentação de um volume médio de até 200.000 barris de petróleo por dia
Oil Tanking	Desenvolvimento e gerenciamento das operações de transbordo do Terminal de Petróleo do Porto do Açu
Petrobras	Transporte marítimo de petróleo e operações <i>offshore</i>
Chevron	Transporte marítimo de petróleo e operações <i>offshore</i>
DOME (Gran IHC)	Manutenção e reparo de embarcações
TRX	Desenvolvimento e implantação do Condomínio Logístico e Industrial do Porto do Açu
Interrio	Incorporadora que construirá um hotel de 10 andares e 200 quartos no Complexo Portuário
Estação Açu	Centro de convivência do Complexo Portuário
Açu CondLog	Condomínio Logístico com galpões modulares para a indústria petróleo

Fonte: PRUMO, 2017

Cada uma destas empresas emprega trabalhadores qualificados para as suas operações e produções, com exceção do período de construção das instalações, quando a maioria dos trabalhadores é do ramo da construção civil.

## 2 Fundamentação

A divulgação de que a instalação destas empresas traz desenvolvimento para o local tem levado a várias reflexões, e numerosos estudos já foram realizados em relação a instalações de outros Grandes Projetos de Investimentos no nosso país. (PIQUET, 1993)

Casanova (2015) indica que é importante compreender que não existe um único modelo para enfrentar o desafio de preparar pessoas para atuarem nestas empresas, pois a diversidade das pessoas, empresas e territórios corresponde a diferentes estratégias. Deve-se considerar não apenas a presença e a estrutura das atividades econômicas locais, como também a configuração das profissões na Região.

Neste aspecto, um dos fatores importantes no processo educacional é a formação profissional como mecanismo de desenvolvimento local e que, por este motivo, deve ser concebida como elemento estratégico. Segundo Casanova (2015), os centros de educação profissional sempre têm um papel a desempenhar nos processos de desenvolvimento econômico regional, e muitos deles podem assumir responsabilidades para preencher lacunas nos mercados de trabalho dos territórios onde operam.

Estas empresas atraem um grande número de trabalhadores, principalmente jovens em idade escolar, que acabam por abandonar os estudos para trabalharem nas atividades de construção e/ou em serviços de baixo nível de conhecimento técnico ou específico.

Segundo Schwartzman e Castro (2013), existe uma relação entre a necessidade dos jovens mais pobres que precisam trabalhar desde cedo e, com isso, o tempo para estudar se reduz. Desse modo, apesar de existirem programas de inclusão social para a educação de crianças e jovens, a busca de trabalho e o conseqüente abandono escolar são uma das principais conseqüências do fracasso escolar. O problema educacional não é simplesmente o da falta de recursos financeiros e estrutura educacional, mas sim dos baixos estímulos intelectuais, baixa exposição à leitura e outros problemas de valores, hábitos e socialização que afetam as crianças em famílias pouco educadas, geralmente de baixa renda desde os primeiros anos de vida.

A forma de administração das empresas no modelo capitalista faz com que se apropriem de discursos para os trabalhadores que precisam de maiores níveis de escolaridade. Segnini (2000) nos ensina que quanto mais instruídos forem os trabalhadores de um país, maiores serão suas possibilidades de absorver as tecnologias predominantes, e assim chegarem a um crescimento rápido da produção.

Por outro lado, Segnini (2000) lembra também que a educação é uma condição fundamental para a formação da cidadania crítica, mas que vinculá-la ao trabalho como condição relevante para crescimento acaba por culpar as vítimas deste sistema, neste caso os desempregados escolarizados, pois é por meio da educação que se pode alterar a ordem social desigual que instrumentaliza o sistema capitalista.

Dentro desta visão crítica, efetuamos um levantamento de dados, para que possamos analisar a educação no município de São João da Barra, considerando os vários aspectos e questões que envolvem o tipo de emprego formal, a evolução destes empregos e os resultados das despesas efetuadas com o processo educacional no município.

### **3 As Receitas do Município**

As obras e entrada em operação de empresas no Complexo Portuário do Açúcar em São João da Barra criou a expectativa de que este empreendimento poderia significar, para a Região e em especial para o município de São João da Barra, o início de um novo processo de desenvolvimento.

A expectativa cresceu mais ainda a partir de 2008, quando as obras de construção do Complexo Portuário entraram em franca atividade, gerando esperanças de que várias empresas estariam interessadas em se instalar no local.

Também em 2008, ocorreu a paralização das atividades de duas importantes empresas no município, a Cia. Açucareira Barcellos, uma usina de fabricação de açúcar e álcool, assim como da Fábrica de Tecidos TECEX, empresas que, além de contribuírem para a economia local com a arrecadação de impostos, empregavam um contingente de trabalhadores que ficou à mercê da nova dinâmica econômica que se iniciava. (RANGEL, 2012)

Tabela 2 – Evolução das Receitas de royalties e outras receitas de São João da Barra (MR\$)

Receitas/anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Royalties</b>	54.964	45.949	161.428	168.329	203.028	251.515	233.262	228.789	237.086	159.202
<b>Outras Receitas</b>	28.328	43.690	36.954	47.974	70.386	87.717	123.667	152.806	188.589	187.538
<b>Total</b>	<b>83.292</b>	<b>89.639</b>	<b>198.382</b>	<b>216.303</b>	<b>273.414</b>	<b>339.232</b>	<b>356.929</b>	<b>381.595</b>	<b>425.675</b>	<b>346.740</b>
<b>Dependência royalties (%)</b>	<b>66,0</b>	<b>51,3</b>	<b>81,4</b>	<b>77,8</b>	<b>74,3</b>	<b>74,1</b>	<b>65,4</b>	<b>60,0</b>	<b>55,7</b>	<b>45,9</b>

Fonte: TCE-RJ, 2017

Por coincidência, neste mesmo ano de 2008, a prefeitura de São João da Barra passou a receber generosas rendas provenientes dos royalties de petróleo, que cresceram 251,32% em relação ao ano anterior. Este fato fez com que São João da Barra tenha se tornado altamente dependente das receitas de royalties, até o momento em que ocorreu um forte incremento das receitas do Imposto Sobre Serviços (ISS), provenientes das obras e operação do Complexo Portuário do Açú, o que fez diminuir a dependência, conforme demonstrado na Tabela 2.

O aumento acelerado na arrecadação própria do município foi puxado pelo Imposto Sobre os Serviços (ISS), obtida em função das obras do Complexo Portuário a partir de 2007, e incrementada a partir da operação de várias empresas e do terminal *offshore* utilizado para a exportação e importação de minérios, sendo possível observar, na Tabela 3, o crescimento deste tipo de receita no orçamento de São João da Barra, o que, de certa forma, compensou uma acentuada queda na arrecadação de royalties no ano de 2015.

Observa-se ainda, na Tabela 3, um aumento significativo da receita de Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), oriundo do aumento dos servidores públicos municipais.

Tabela 3 – Evolução das Receitas Próprias da Prefeitura Municipal de São João da Barra (MR\$)

Receitas/Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação % 2006/2015
<b>IPTU</b>	537,00	602,00	1.625,00	698,00	756,00	1.048,00	1.107,00	1.073,00	1.490,00	1.485,00	176,54
<b>IRPF</b>	315,00	498,00	728,00	992,00	1.309,00	4.074,00	5.931,00	7.635,00	8.942,00	10.119,00	3.112,38
<b>ISS</b>	920,00	1.247,00	7.264,00	8.208,00	9.005,00	12.720,00	33.029,00	57.219,00	63.743,00	61.304,00	6.563,48
<b>TAXAS</b>	187,00	227,00	244,00	280,00	350,00	288,00	453,00	1.390,00	902,00	2.084,00	1.014,44
<b>ITBI</b>	85,00	479,00	136,00	200,00	290,00	1.642,00	1.630,00	1.620,00	1.029,00	1.322,00	1.455,29
<b>TOTAL</b>	<b>2.044,00</b>	<b>3.053,00</b>	<b>9.997,00</b>	<b>10.378,00</b>	<b>11.710,00</b>	<b>19.772,00</b>	<b>42.150,00</b>	<b>68.937,00</b>	<b>76.106,00</b>	<b>76.314,00</b>	<b>3.633,56</b>

Fonte: TCE-RJ, 2017

Nosso objetivo é fazer uma relação entre a evolução destas receitas, com a

evolução das despesas na educação do município, assim como seu aumento populacional, abordando os índices que medem a qualidade da educação, para que auxiliem na elaboração de uma análise que possa levar à construção de uma política pública educacional voltada para esse novo momento econômico municipal.

#### 4 Evolução dos Empregos Formais e Escolaridade

Apresentamos, a seguir, dados obtidos no cadastro da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MT, 2017), que mostram o número de empregos formais por atividade econômica no município de São João da Barra, no período de 2006 a 2015.

Tabela 4 – Número de empregos formais por atividade econômica.

Atividade	ANOS										Variação. %
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2006/2015
Extrativa mineral	2	4	1	0	0	1	1	6	8	214	-
Indústria de Transf.	619	467	466	404	423	473	1.020	970	1.370	1.464	+136,51
Serv. Ind. de Util. Públ	0	0	6	4	3	1	0	5	2	0	0
Construção Civil	281	592	1.292	1.590	1.747	2.819	3.133	3.294	2.676	2.068	+635,94
Comércio	471	478	552	579	649	702	692	805	888	945	+100,63
Serviços	415	479	608	694	824	1.287	1.270	1.602	1.390	1.921	+362,89
Administração Pública	1.997	2.129	2.211	2.252	3.583	3.001	2.636	3.078	3.970	3.630	+81,77
Agrop., Ex.Veg., Caça e Pesca	209	211	176	192	168	142	121	131	111	107	-48,80
<b>TOTAL</b>	<b>3.994</b>	<b>4.360</b>	<b>5.312</b>	<b>5.715</b>	<b>7.397</b>	<b>8.426</b>	<b>8.873</b>	<b>9.891</b>	<b>10.415</b>	<b>10.449</b>	<b>+161,62</b>

Fonte: RAIS/CAGED, 2017

A Tabela 4 mostra a evolução do número de empregos desde o ano anterior ao início das obras no Complexo Portuário do Açú até o ano de 2015, último ano que a RAIS possui registro até este momento.

Podemos observar que, em números absolutos, a administração pública é a que mais emprega no município, com 3.630 postos de trabalho no ano de 2015, quase em sua totalidade no serviço público municipal. A atividade extrativa mineral passou a existir em virtude da entrada em operação, em 2014, do terminal de exportação e importação de minérios do Porto do Açú. A construção civil e serviços tiveram um significativo aumento percentual de postos de trabalho por atividade econômica. Ambas as atividades estão relacionadas ao Complexo Portuário do Açú. Enquanto a atividade relacionada à agropecuária, agricultura, caça e pesca teve um

declínio de 48,80% no período, relacionado à mudança no modelo econômico do município.

Quanto aos empregos formais por escolaridade, apresentamos, na Tabela 5, a evolução do número de empregos formais em São João da Barra em função do nível de escolaridade. Verifica-se que, no decorrer dos anos, o número total de empregos formais cresceu 161,62% entre 2006 e 2015, ou seja, entre o período anterior ao início das obras do Porto do Açú até o ano de 2015. Neste período, o nível de escolaridade que mais empregou em números absolutos foi o do ensino médio completo, que no período cresceu 2.844 novos postos de trabalho. Em valores percentuais, as escolaridades de nível superior completo, mestrado e doutorado despontam como as que mais empregaram no período.

Tabela 5 – Número de empregos formais por escolaridade

Escolaridade	ANOS										Variação. %
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2006/2015
<b>Analfabetos</b>	72	55	41	25	32	38	16	14	11	15	-79,16
<b>Até 5º ano incompleto</b>	349	372	334	317	345	365	386	485	474	360	+3,15
<b>5º completo fundam.</b>	545	526	530	501	597	555	533	473	357	298	-45,32
<b>6º a 9º fundamental</b>	497	597	795	807	1.105	849	763	898	798	797	+60,36
<b>Fundamental compl.</b>	686	745	927	980	1.458	1.044	1.099	1.406	1.481	1.482	+116,04
<b>Médio incompleto</b>	207	237	475	526	550	531	498	518	410	379	+83,09
<b>Médio completo</b>	1.228	1.324	1.625	1.843	2.335	4.052	4.039	4.504	4.338	4.072	+231,60
<b>Superior incompleto</b>	66	101	134	123	151	116	193	149	167	194	+193,99
<b>Superior completo</b>	344	403	451	592	822	868	1.334	1.439	2.273	2.783	+709,01
<b>Mestrado</b>	0	0	0	1	2	7	20	3	103	66	-
<b>Doutorado</b>	0	0	0	0	0	1	2	2	3	3	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.994</b>	<b>4.360</b>	<b>5.312</b>	<b>5.715</b>	<b>7.397</b>	<b>8.426</b>	<b>8.883</b>	<b>9.891</b>	<b>10.415</b>	<b>10.449</b>	<b>+161,62</b>

Fonte: RAIS/CAGED, 2017

Em 2015, ocorreu uma diminuição no ritmo de obras no Porto do Açú, o que refletiu, neste mesmo ano, na diminuição do número de empregos formais na atividade econômica da construção civil, assim como em alguns níveis de escolaridade a ela ligadas, como o ensino fundamental até o 5º ano, o ensino médio e o mestrado.

É verificada, na Tabela 5, a transformação do mercado de trabalho no município de São João da Barra em função da escolaridade, pois mais postos de trabalho estão sendo criados em função do maior nível de escolaridade, o que está

relacionado com a entrada em operação das várias empresas intensivas em tecnologia que surgem no município. Nesta mesma Tabela, é possível ainda identificar que houve uma significativa perda de postos de trabalho nas escolaridades de menor nível, como a de analfabetos (79,16%) e 5º ano completo fundamental (45,32%), ambas por exigência do novo modelo de mercado de trabalho, em função das empresas que se instalam no local.

## 5 A Educação no Município de São João da Barra

Segundo o Censo Educacional efetuado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e registrado no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta dados entre os anos de 2005 a 2015, relativos à educação no município de São João da Barra, os quais podemos utilizar para efetuar uma análise de sua evolução, considerando as esferas municipal, estadual, federal e particulares, conforme a tabela 6.

Tabela 6 – Censo Educacional de São João da Barra – 2005 a 2015

<b>CENSO EDUCACIONAL DE SÃO JOÃO DA BARRA</b>						<b>Variação % 2005/2015</b>
<b>ANOS</b>	<b>2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>	
Alunos - Ensino Pré-Escolar - Escola públ. estadual	10	0	0	0	0	<b>-100,00</b>
Alunos - Ensino Pré-Escolar - Escola pública federal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Alunos - Ensino Pré-Escolar - Escola públ. municipal	1.113	909	841	817	881	<b>-20,85</b>
Alunos no Ensino Pré-Escolar - Escola privada	178	66	210	196	159	<b>-10,67</b>
<b>Total de alunos no Ensino Pré-escolar</b>	<b>1301</b>	<b>975</b>	<b>1051</b>	<b>1013</b>	<b>1040</b>	<b>-20,06</b>
Alunos no Fundamental - Escola pública estadual	2718	2471	2029	1400	661	<b>-75,68</b>
Alunos no Fundamental - Escola pública federal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Alunos no Fundamental - Escola pública municipal	2987	2961	3523	3806	4.363	<b>46,07</b>
Alunos no Fundamental - Escola privada	364	350	560	604	649	<b>78,30</b>
<b>Total de alunos do Fundamental</b>	<b>6.069</b>	<b>5.782</b>	<b>6.112</b>	<b>5.810</b>	<b>5.673</b>	<b>-6,52</b>
Alunos no Ensino Médio - Escola pública estadual	939	1.156	1.072	1.162	1.101	<b>17,25</b>
Alunos no Ensino Médio - Escola pública federal	0	0	0	0	110	<b>-</b>
Alunos no Ensino Médio - Escola pública municipal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Alunos no Ensino Médio - Escola privada	32	43	40	8	0	<b>-100,00</b>
<b>Total de alunos do Ensino Médio</b>	<b>971</b>	<b>1.199</b>	<b>1.112</b>	<b>1.170</b>	<b>1.211</b>	<b>24,72</b>
<b>Total de alunos matriculados</b>	<b>8.341</b>	<b>7.956</b>	<b>8.275</b>	<b>7.993</b>	<b>7.924</b>	<b>-5,00</b>
Docentes do Pré-escolar - Escola pública estadual	1	0	0	0	0	<b>-100,00</b>
Docentes – Ens. Pré-escolar - Escola pública federal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Docentes - Ensino Pré-escolar - Escola públ. municipal	67	62	45	61	71	<b>5,97</b>
Docentes do Ensino Pré-escolar - Escola privada	10	4	14	17	14	<b>40,00</b>
<b>Total de Docentes do Ensino Pré-escolar</b>	<b>78</b>	<b>66</b>	<b>59</b>	<b>78</b>	<b>85</b>	<b>8,97</b>

Docentes do Fundamental - Escola pública estadual	173	137	106	102	96	<b>-44,51</b>
Docentes do Fundamental - Escola pública federal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Docentes - Fundamental - Escola pública municipal	210	198	221	276	353	<b>68,10</b>
Docentes do Fundamental - Escola privada	32	30	43	45	53	<b>65,63</b>
<b>Total de Docentes do Fundamental</b>	<b>415</b>	<b>365</b>	<b>370</b>	<b>423</b>	<b>502</b>	<b>20,96</b>
Docentes - Ensino Médio - Escola pública estadual	96	87	86	100	141	<b>46,88</b>
Docentes do Ensino Médio - Escola pública federal	0	0	0	0	13	<b>-</b>
Docentes - Ensino Médio - Escola pública municipal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Docentes do Ensino Médio - Escola privada	11	13	14	9	0	<b>-100,00</b>
<b>Total de Docentes do Ensino Médio</b>	<b>107</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>109</b>	<b>154</b>	<b>43,92</b>
<b>Total de docentes no município</b>	<b>600</b>	<b>531</b>	<b>529</b>	<b>610</b>	<b>741</b>	<b>23,50</b>
Escolas - Ensino Pré-escolar - Escola pública estadual	1	0	0	0	0	<b>-100,00</b>
Escolas - Ens. Pré-escolar - Escola pública federal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Escolas - Ensino Pré-escolar - Escola pública municipal	26	25	26	26	26	<b>0</b>
Escolas - Ensino Pré-escolar - Escola privada	3	3	5	6	6	<b>100,00</b>
<b>Total de Escola do Ensino Pré-escolar</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>6,67</b>
Escolas - Ensino Fundamental - Escola públ. estadual	10	9	6	6	6	<b>-40,00</b>
Escolas - Ens. Fundamental - Escola pública federal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Escolas - Ensino Fundamental - Escola públ. municipal	27	25	29	27	28	<b>3,70</b>
Escolas - Ensino Fundamental - Escola privada	3	2	5	6	6	<b>100,00</b>
<b>Total de Escolas do Ensino Fundamental</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>0</b>
Escolas - Ensino Médio - Escola pública estadual	6	6	5	5	7	<b>16,67</b>
Escolas - Ensino Médio - Escola pública federal	0	0	0	0	1	<b>0</b>
Escolas - Ensino Médio - Escola pública municipal	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Escolas - Ensino Médio - Escola privada	1	1	1	1	0	<b>-100,00</b>
<b>Total de Escolas do Ensino Médio</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>14,29</b>
<b>Total de Escolas no município</b>	<b>77</b>	<b>71</b>	<b>77</b>	<b>77</b>	<b>80</b>	<b>3,90</b>
<b>População</b>	<b>28.609</b>	<b>28.889</b>	<b>30.595</b>	<b>33.512</b>	<b>34.583</b>	<b>+20,88</b>

Fonte: IBGE, 2017

#### DADOS EXTRAÍDOS DO CENSO ESCOLAR

% de alunos matricul. em relação à população	29,16	27,54	27,05	23,85	22,91	<b>-21,43</b>
Alunos nas escolas estaduais	3.667	3.627	3.101	2.562	1.762	<b>-51,95</b>
Alunos na escola federal	0	0	0	0	110	<b>-</b>
Alunos nas escolas municipais	4.100	3.870	4.364	4.623	5.244	<b>+27,90</b>
Alunos nas escolas privadas	574	459	810	808	808	<b>+40,77</b>
% de Docentes em relação aos alunos matricul.	7,19	6,67	6,39	7,63	9,35	<b>30,04</b>
% de Escolas em relação à população	0,27	0,25	0,25	0,23	0,23	<b>-14,82</b>
% de Escolas em relação aos alunos matricul.	0,92	0,89	0,93	0,96	1,01	<b>9,78</b>

Fonte: IBGE, 2017

Pelos dados apresentados, verificamos que, mesmo com o crescimento da população em 20,88% no período, há uma queda de 5% na quantidade de alunos matriculados nas escolas. O percentual de alunos matriculados em relação à

população sofre redução de 21,43% ao longo do período.

Este fato sugere que há uma migração de alunos das escolas de São João da Barra para escolas de outros municípios que venham a oferecer melhores condições de estrutura escolar. São representados principalmente por alunos do nível pré-escolar, que diminuiu 20,06% nas escolas do município.

Ocorreu uma migração de alunos do ensino fundamental das escolas do estado, que perderam 75,68% de alunos para as escolas do município, que tiveram um aumento de 46,07% de alunos. Este fato ocorreu devido à municipalização da escola estadual Profa. Gladys Teixeira (CIEP 265), ocorrido em 2012.

Outro fato que chama a atenção é a instalação do ensino profissionalizante federal no município, que teve início a partir de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de São João da Barra e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), que contou com investimentos feitos pelo município de São João da Barra na construção de instalações e compra de materiais e equipamentos para que pudesse ter uma escola de ensino profissionalizante na sede do município.

A parceria iniciada em 2002 permitiu a formação de técnicos de nível médio, sendo formados 28 em Turismo, em 2006; 47 em Informática Industrial, em 2009; 43 em Logística, e 42 em Segurança do Trabalho, em 2010. Inicialmente, as aulas dos cursos eram em escolas do município. Em 2009, deu-se o início às obras da Escola Municipal de Ensino Técnico Profissionalizante, que, em 2011, passou a oferecer os cursos técnicos de Metalurgia e Eletromecânica. Esta escola foi federalizada e ganhou o status de Campus de São João da Barra do IFF, a partir de 10/07/2014, o que permitiu a ampliação de cursos e maior autonomia administrativa, com maiores investimentos. Em 2015, a escola passou a oferecer os cursos técnicos integrados ao ensino médio de Controle de Processos Industriais e Produção Industrial e o Curso Técnico de Eletromecânica. (IFF, 2017)

O Censo Educacional de 2015 apresenta 110 alunos matriculados e 13 docentes registrados no ensino médio federal.

Na questão da docência, verifica-se que ocorreu um aumento de 23,5% de docentes no município, sendo representado pelo aumento significativo no ensino fundamental municipal com 68,1%, e no ensino médio estadual com 46,88%, o que demonstra que houve investimentos dos governos municipal e estadual na contratação de pessoal docente para atender às necessidades de suas escolas.

Quanto ao número de escolas, verifica-se que dobrou o número de escolas privadas para o ensino do pré-escolar, e uma redução de escolas estaduais de nível fundamental de dez para seis. A rede municipal no ensino fundamental recebeu um aumento de 1.376 alunos no período. Surpreende, também, o aumento de escolas privadas no ensino fundamental, que aumentou 100% no período, motivadas pela situação econômica favorável no local, que incentivou a abertura deste tipo de escola.

## 6 Despesas com a Educação

No período de 2006 a 2015, houve um crescente aumento de despesas com educação efetuadas pelo município de São João da Barra. Na Tabela 7, podemos constatar que a evolução das despesas, neste período, foi de 590,01%. No ano de 2015, segundo o TCE-RJ (2017), São João da Barra, depois da capital, foi o município que efetuou mais despesa por aluno na educação em todo o estado do Rio de Janeiro.

Tabela 7 - Evolução das despesas com educação de São João da Barra (MR\$)

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	% evolução 2006/2015
14.625,86	15.282,10	26.332,15	38.804,41	36.287,93	46.075,73	57.795,51	68.403,21	77.713,64	100.919,86	590,01

Fonte: CMSJB-RJ, 2017

Com as transformações econômicas e expectativas em relação a empregos no Complexo Portuário do Açú, o município que já tinha uma parceria com o IFF efetuou investimentos no ensino profissionalizante a partir de 2008. Em 2009, deu início às obras para a construção da Escola Municipal de Ensino Técnico Profissionalizante. O município efetuou despesas tanto para a construção da escola como para a manutenção do ensino técnico.

Tabela 8 - Despesas com ensino profissional em São João da Barra (MR\$)

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Despesas totais no período
662,25	6.252,35	898,40	627,02	1.306,76	2.141,42	1.248,00	13.136,20

Fonte: CMSJB-RJ, 2017

No período de 2008 a 2014, foram registradas despesas com ensino profissionalizante, que totalizaram MR\$ 13.136,20, conforme Tabela 8. Com a federalização da escola profissionalizante, em 2014, após a mesma ser absorvida

pelo IFF, não foram efetuadas novas despesas neste tipo de ensino, a partir de 2015.

Como no município não existe nenhuma escola de nível superior, este passou a investir em alunos que cursavam várias modalidades deste nível de ensino nas cidades da Região por meio de uma bolsa de estudo instituída pela Lei Municipal 078/2007 de 13/12/2007.

As despesas efetuadas com curso superior são demonstradas na Tabela 9. Em 2016, devido a uma grave crise financeira, provocada pela queda de arrecadação dos royalties de petróleo, o município parou com este tipo de incentivo, não retomado até o presente momento.

Tabela 9 - Despesas com ensino superior efetuadas por São João da Barra (MR\$)

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Despesas totais no período
2.681,96	3.735,00	3.126,89	5.545,22	7.745,39	8.994,84	7.710,00	5.853,93	<b>45.393,23</b>

Fonte: CMSJB-RJ, 2017

Diante dos dados até aqui apresentados, considerando que o município, além da sua responsabilidade com a educação básica, de nível infantil e fundamental, também investiu no ensino profissional e na educação superior. Buscamos avaliar os resultados obtidos mediante índices que medem a qualidade de vida do município, verificando como evoluiu a educação pelos dados apresentados nestes índices.

Extraímos, para a análise, os dados apresentados sobre a educação em São João da Barra, no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

## **7 Resultado de Índices que Medem a Qualidade da Educação**

### **7.1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM**

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é composto de três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda. Os indicadores contam um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira. Os dados

são do Censo Demográfico do IBGE. (PNUD, 2017)

O índice varia de 0 (mínimo) a 1 (máximo). Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Na avaliação dos dados, considera-se que os índices que se situarem entre 0 e 0,499 é Muito Baixo; 0,500 a 0,599 é Baixo; 0,600 a 0,699 é Médio; 0,700 a 0,799 é Alto e 0,800 a 1 é Muito Alto. (PNUD, 2017).

O resultado relativo à educação é analisado a partir da medida de dois indicadores. O percentual de pessoas de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo, cujo peso é 1; e o fluxo escolar da população jovem, que é medido pela média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo, cujo peso é 2. A medida acompanha a população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação. Isso facilita aos gestores públicos identificar se as crianças e jovens estão nas séries adequadas nas idades certas. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação. (PNUD, 2017)

O IDHM Educação de São João da Barra mostra uma evolução significativa no ano de 2010 em relação aos censos anteriores, conforme a Tabela 10. Mas o índice de 2010 de 0,551 é considerado Baixo, ficando o município no 79º lugar no ranking dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro.

No entanto, como trata-se de um índice que utiliza dados dos censos decenais, nem sempre representa uma definição mais próxima da realidade cotidiana, devido ao longo intervalo de tempo entre os censos.

Tabela 10 - Evolução do IDHM – Educação de São João da Barra

Anos	1991	2000	2010	Evolução % 2005/2013
<b>IFDM Educação</b>	0,281	0,367	0,551	96,09

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2017

## 7.2. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego

& Renda, Educação e Saúde. Criado em 2008, ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. O ano do último índice divulgado foi o de 2013. (FIRJAN, 2017)

Sua metodologia possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo), e, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. A classificação do nível de cada localidade é feita em quatro categorias para o desenvolvimento: os índices que se situarem entre 0 e 0,4 é Baixo; 0,4 a 0,6 é Regular; 0,6 a 0,8 é Moderado; e de 0,8 a 1 é Alto. (FIRJAN, 2017)

Tabela 11 - Evolução do Índice IFDM da educação de São João da Barra

Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Evolução % 2005/2013
<b>IFDM Educação</b>	0,6501	0,6893	0,6862	0,6730	0,6970	0,7634	0,7782	0,7950	22,29

Fonte: FIRJAN, 2017

O índice para a educação, em 2013 foi de 0,7950, conforme Tabela 11, considerado moderado, situando o município no 40º lugar no ranking do estado do Rio de Janeiro. As despesas com a educação, no período de 2006 a 2013, cresceram 367,69%, no entanto, o índice do IFDM para a educação registrou aumento de 22,29% no mesmo período, o que, para o mesmo período, parece não corresponder às despesas de educação com a melhoria de sua qualidade.

### 7.3 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino (INEP, 2017).

O IDEB funciona como um indicador nacional, que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP. (INEP, 2017)

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e as do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. (INEP, 2017)

Tabela 12 – Índices do IDEB para a 4ª e 5ª séries das escolas municipais de São João da Barra

IDEB	Anos					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015
<b>Nota</b>	3,3	4,1	3,3	4,8	4,9	5,0
<b>Meta</b>		3,3	3,7	4,1	4,4	4,7

Fonte: INEP, 2017

Na Tabela 12, podemos observar que, para o ensino da 4ª e 5ª séries das escolas municipais, no ano de 2015, o índice estava muito pouco acima da meta. O município ficou em 54º lugar no ranking do estado do Rio de Janeiro. A evolução do IDEB, entre 2007 e 2015, foi de 21,95%.

Para a 8ª e 9ª séries, os índices apresentados na Tabela 13 mostram que, nos anos de 2013 e 2015, as notas obtidas foram inferiores à meta estabelecida. Em 2015, o município ficou em 45º lugar no ranking do estado do Rio de Janeiro. A evolução do IDEB entre 2007 e 2015 foi de 2,56%

As despesas com educação, no mesmo período, evoluíram 560,38%, o que, mais uma vez, demonstra que as despesas de educação, não correspondem com a melhoria de sua qualidade.

Tabela 13 – Índices do IDEB para a 4ª e 5ª séries das escolas municipais de São João da Barra

IDEB	Anos					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015
<b>Nota</b>	3,4	3,9	3,6	4,2	3,9	4,0
<b>Meta</b>		3,4	3,5	3,8	4,2	4,6

Fonte: INEP, 2017

## 8 Considerações Finais

O município de São João da Barra passa por grandes transformações nos últimos dez anos, desde que se iniciaram as obras do Complexo Portuário do Açú.

Ao mesmo tempo que usufruiu por um período de generosas receitas provenientes de rendas dos royalties de petróleo, que foram crescentes até 2011, mas cuja queda que se iniciou em 2012, se acentuou em 2015, tendo sido compensada, em parte, pelo aumento crescente de outras receitas, principalmente pelo ISS gerado pelas construções e operação de empresas no Complexo Portuário.

O empreendimento tem contribuído de forma significativa para a transformação do cenário econômico do município de São João da Barra, como pode ser verificado tanto nas receitas municipais como na transformação dos empregos formais e exigência de maiores níveis de escolaridade.

O município não possui nenhum tipo de escola de ensino superior. Suas escolas são particulares, municipal, estadual e federal, nos níveis da educação básica, ensino médio e médio-profissionalizante. Ainda assim, o Censo Educacional, aponta uma precariedade, tendo em vista que há um aumento da população, ao mesmo tempo em que há redução relativa do número de alunos no município, o que pode ser um indicativo de que há uma migração de alunos para o município vizinho de Campos dos Goytacazes, que oferece melhores condições de estrutura educacional, fato que precisa de um maior aprofundamento na sua análise.

Apesar da crescente despesa do município com educação, tornando-se o município que mais efetua gastos com educação no estado depois da capital (TCE-RJ, 2017), não se verifica nos índices que medem a qualidade da educação uma melhoria da mesma, com exceção do IDHM Educação, que apresenta melhoria em relação aos decênios anteriores, mas que, em 2010, foi de 0,551, considerado “Baixo”, índice que coloca o município no 79º lugar entre os 92 do estado do Rio de Janeiro. No IFDM, o índice de educação, em 2013, aponta o valor de 0,7950, considerado como “desenvolvimento moderado”, situando São João da Barra como o 40º município no ranking da educação do estado, e, no IDEB, o ensino de 4ª e 5ª série se mostra muito pouco acima da meta, enquanto que o ensino de 8ª e 9ª série se está abaixo da meta.

Os índices medidos no IDEB e IFDM mostram que é necessária uma maior atenção com a educação básica municipal, pois é neste nível de ensino que se preparam os jovens para que, nas gerações futuras, estejam em condições para disputarem vagas em escolas como o IFF e as universidades públicas, onde concentram um ensino reconhecidamente de melhor nível de qualidade e pesquisas.

Se a educação básica do local não vier atender a seus alunos com qualidade,

estes certamente serão preteridos nas melhores escolas de nível médio, médio-profissionalizante e superior e, por conseguinte, terão dificuldades nas disputas pelas melhores vagas de empregos nas empresas que se instalam no local.

As despesas com educação nem sempre apresentam efeitos imediatos, no entanto, pelo intervalo de tempo estudado, podemos concluir que as receitas municipais e as despesas com educação do município não apresentam correspondência com a melhoria da mesma, e que deveria ser repensada a forma como estas despesas estão sendo efetuadas, tendo em vista o enorme desafio que o município enfrenta, em oferecer pessoal preparado para trabalhar nas empresas que estão instaladas ou que venham a se instalar no Complexo Portuário do Açú.

Destacamos o importante passo dado pelo município na aplicação de políticas públicas educacionais, tanto no incentivo à instalação de uma escola de ensino profissionalizante em sua sede como a aplicação de recursos em bolsas de estudo para o nível superior, o que demonstra a preocupação de seus gestores em preparar sua população para o novo ciclo econômico que o Complexo Portuário do Açú trouxe para o local.

Este estudo aponta também a necessidade de melhorar os gastos com a educação no município de São João da Barra, para que o mesmo alcance maior eficiência e eficácia, para que as futuras gerações possam usufruir das despesas efetuadas na educação como um grande investimento feito em prol da população sanjoanense.

Sugerimos um aprofundamento deste estudo, no sentido de que sejam analisadas as profissões que mais são absorvidas no município, e como o mesmo poderia contribuir para a formação profissional da sua população. Outro tema que merece aprofundamento é a escolarização e preparação, para o atual ciclo econômico municipal, das pessoas afetadas diretamente pelo empreendimento, os residentes na região do 5º Distrito do município, área antes rural, que se tornou industrial após a instalação do Complexo Portuário do Açú.

## **Referências Bibliográficas**

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de São João da Barra**. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-joao-da-barra\\_rj](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-joao-da-barra_rj)>. Acesso em

08/07/2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BARRA. Despesas com a educação municipal na prestação de contas da administração financeira do município. Pesquisa *in loco*. Agosto, 2017.

CASANOVA, Fernando. O Papel da Educação Profissional nos Processos de Desenvolvimento Econômico Local. **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v.41, n. 1, p. 58-71, jan/abr 2015. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/56/43>>. Acesso em 15/05/2017.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em 01/07/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da População**. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Contagem\\_da\\_Populacao\\_1996/DensidadeDemografica/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Contagem_da_Populacao_1996/DensidadeDemografica/)>. Acesso em 10/07/2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE . Campus São João da Barra. **Histórico**. Disponível em: <<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/sao-joao-da-barra/apresentacao>>. Acesso em 09/07/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Consulta de Informações Educacionais**. Disponível em: <<http://inepdata.inep.gov.br/>>. Acesso em 08/07/2017.2017.

LIRA, Rodrigo Anido; MATTA, Ludmila Gonçalves da. A Formação de Profissionais de Engenharia nas Regiões Norte e Noroeste Fluminense: Projeções Sobre o Apagão da Mão de Obra. In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE, 2., 2014. Universidade Candido Mendes, 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Evolução do emprego formal. Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_rais\\_vinculo\\_id/caged\\_rais\\_vinculo\\_basico\\_tab.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php)>. Acesso em 07/07/2017.

\_\_\_\_\_. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Evolução do emprego formal. Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_acerto/caged\\_acerto\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php)>. Acesso em 07/07/2017.

PIQUET, Rosélia Perissé da Silva; SHIMODA, Eduardo. De braços abertos: As expectativas quanto aos impactos do Porto do Açu. Rio de Janeiro. **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 121-137, jan.- jun. 2014.

POCHMANN, Marcio. Educação e Trabalho: Como Desenvolver uma Relação

Virtuosa? **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21462.pdf>>. Acesso em 18/06/2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em 01/07/2017.

PRUMO LOGÍSTICA GLOBAL. Estrutura societária. Disponível em: <<http://www.prumologistica.com.br/pt/a-empresa/Paginas/estrutura-de-capital.aspx>>. Acesso em 10/07/2017.

RANGEL, Hevilmar Carneiro. **Complexo Portuário do Açú: Impacto do empreendimento no Município de São João da Barra**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Candido Mendes, Campos, 2012.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Claudio de Moura. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. **Ensaio**: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-4036201300030010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-4036201300030010)>. Acesso em 15/06/2017.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. **São Paulo em Perspectiva**, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9791.pdf>>. Acesso em 18/05/2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**. Arrecadação de ISS e ICMS em São João da Barra. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br/>>. Acesso em 05/07/2017.